

**PIBID PUC MINAS:
Espaço de iniciação à docência e aplicação de novas metodologias**

**PIBID PUC MINAS:
Initiation space to teaching and application of new methodologies**

Jamilly Ferreira Siqueira¹

RESUMO:

Este relato tem como objetivo descrever a performance dos bolsistas da área de Letras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Os docentes tiveram como meta orientar seus alunos na conquista do hábito da leitura de contos e na compreensão de sua estrutura e tipos de narradores, tempo e espaço. Foram colocados em foco contos e minicontos que tratassem de assuntos mais próximos do dia a dia dos alunos. Por apresentarem uma realidade de fundo mais violento foram buscadas narrativas que destacassem aspectos aos quais eram de identificação pessoal, o que resultava na facilitação do entendimento de cada um e uma busca maior pelo conhecimento. Teve-se como base a metodologias que nos foram apresentadas por meio do livro de Rildo Cosson em sua obra *Círculos de Leitura e Letramento Literário*, que foi guia para a construção do caminho a ser trilhado para que tais objetivos fossem alcançados.

Palavras-chave: PIBID. Contos. Metodologias.

ABSTRACT:

This report aims to describe the performance of scholarship holders in the area of Literature in the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships – PIBID – at the Pontifical Catholic University of Minas Gerais (PUC Minas). The teachers aimed to guide their students in acquiring the habit of reading short stories and understanding their structure and types of narrators, time and space. Short stories and mini-stories that dealt with subjects closer to the students' daily lives were focused on. Because they present a more violent reality, narratives were sought that highlighted aspects that were personally identifiable, which resulted in facilitating understanding for each person and a greater search for knowledge. It was based on methodologies that were presented to us through the books of Rildo Cosson in his work *Círculos de Leitura e Letramento Literário*, and by Anna Rachel Machado, in her book *O Diário de Leituras: The introduction of a new instrument in school*, who were guides for the construction of the path to be followed so that these objectives could be achieved.

Keywords: PIBID. Tales. Methodologies.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se destina a integrar

¹ Licencianda em Letras PUC Minas e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/2023-2024. E-mail: jamilly.ferreira.siqueira@gmail.com

estudantes em fase de licenciatura no ambiente escolar. Neste relato, compartilho minha experiência no programa, que ocorreu entre maio e novembro de 2023, na Escola Estadual Silviano Brandão, sob a orientação dos Professores Vera Lopes e Arnaldo Oliveira. Na sala de aula, quatro participantes do PIBID (pibidianas), Mariana Hilbert Ribeiro, Sarah Caroline dos Santos Domingues, e Taís Aguiar Moura, juntamente com o professor Arnaldo Oliveira e os alunos estiveram presentes.

O professor Arnaldo sempre priorizou atender às necessidades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que buscavam mais conteúdos direcionados para vestibulares e o desenvolvimento de habilidades de oralidade para se destacar em entrevistas de emprego. No entanto, ele não negligenciou os objetivos dos pibidianos e do projeto da área de Letras, que tem como meta central a formação de professores para a Educação Básica e a promoção de abordagens metodológicas inovadoras nas escolas.

O propósito do subprojeto é criar um ambiente educacional mais atrativo e dinâmico, objetivando aproximar os alunos de uma experiência em sala de aula mais agradável e menos monótona. O programa proporcionou aos alunos a oportunidade de ingressar como professores em sala de aula, permitindo a construção de uma visão baseada em um novo ponto de vista do ambiente escolar.

Apesar desses objetivos, muitos obstáculos foram encontrados pelos pibidianos. Um deles é o uso de tecnologias em sala de aula, em especial o celular, que compromete a aprendizagem. No papel de professores, nos sentimos ignorados por esses dispositivos, além de conversas paralelas que propiciam perda considerável na absorção de conteúdos e desenvolvimento de habilidades por eles mesmos reivindicados.

Considerando a realidade dos alunos do EJA, muitos dos quais foram transferidos devido à inviabilidade do ensino em condições normais, seja por trabalho, família ou idade, observa-se um desinteresse exacerbado, seja devido ao cansaço ou à falta de autoconfiança. Esses alunos, inconscientemente, se colocam em uma posição inferior devido ao tipo de formação ao qual estão associados, que, infelizmente, tem uma qualidade inferior em comparação ao ensino médio convencional.

Por isso, é imperativo que, como docentes, assumamos a responsabilidade de fornecer a melhor educação possível, independentemente das condições enfrentadas pelos alunos. Devemos pesquisar e aplicar métodos que despertem mais interesse e facilitem a compreensão, especialmente para aqueles que perderam o interesse no conhecimento e estão presentes apenas pela obtenção do certificado.

É incumbência nossa, como educadores, facilitar o processo de aprendizagem, evitando práticas monótonas que tendem a transformar o momento da aula em uma experiência penosa.

Devemos, ao contrário, construir um ambiente escolar atrativo, afastando a percepção negativa

do local de ensino.

O propósito primordial reside em proporcionar o conhecimento essencial que atenda às necessidades dos alunos que já se encontram em situação de desvantagem em comparação com aqueles que vivenciam realidades distintas, marcadas por menor carga de responsabilidades, mais disponibilidade de tempo e recursos financeiros mais abundantes. São justamente aqueles alunos que deveriam vislumbrar na educação um caminho para superar suas adversidades.

Nossa missão é fornecer um ensino que não apenas transmite informações, mas que também motive e inspire os alunos a procurarem a excelência acadêmica. Devemos evitar práticas pedagógicas que transformem o ambiente escolar em um local desagradável, mas sim criar condições propícias para o florescimento intelectual e emocional dos estudantes.

Ao reconhecermos as disparidades existentes entre os diversos contextos sociais, devemos adaptar nossas estratégias pedagógicas para atender às necessidades específicas dos alunos em desvantagem. Isso implica compreender suas realidades, respeitar suas vivências e desenvolver métodos de ensino que estimulem o interesse pelo conhecimento, proporcionando oportunidades equitativas para o sucesso acadêmico.

Em última instância, a educação deve ser encarada como um instrumento de transformação social, capaz de fornecer as ferramentas necessárias para que cada aluno, independentemente de suas circunstâncias iniciais, possa trilhar um caminho de crescimento e realização pessoal. Nesse sentido, é crucial que adotemos abordagens pedagógicas inovadoras, comprometidas com a promoção da equidade e inclusão, a fim de construirmos um ambiente escolar que seja verdadeiramente enriquecedor e inspirador para todos os nossos alunos.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O início das aulas em maio de 2023 transcorreu conforme o planejado, onde fomos apresentados aos alunos e à escola. Nas subsequentes sessões, fomos orientados a ministrar algumas aulas, com a definição dos temas a serem abordados e das apresentações a serem realizadas. Nos primeiros meses, enfrentamos desafios de comunicação nos grupos, divididos em duas equipes de quatro pessoas, sendo uma responsável pelas aulas de quarta-feira, como foi o caso da minha equipe, e a outra encarregada das aulas de quinta-feira, abrangendo o terceiro e segundo ano, respectivamente.

Inicialmente, o grupo era composto por indivíduos diversos, mas devido a desentendimentos e irresponsabilidades de um dos pibidianos, ocorreu uma reorganização no grupo que permanece na configuração atual.

No início, deparei-me com algumas dificuldades; embora conseguisse planejar as aulas com o auxílio dos meus colegas, enfrentava obstáculos durante a execução devido ao nervosismo. No entanto,

sempre contei com o apoio dos companheiros pibidianos, e do professor Arnaldo, que nos fornecia orientações e auxílio nos momentos necessários. No primeiro semestre, também recebíamos apoio dos alunos, especialmente de uma turma mais interessada e motivada, o que resultava em aulas mais fluidas e na entrega dos conteúdos conforme planejado. Essa dinâmica, no entanto, alterou-se na segunda turma que atendemos, caracterizada por uma maior dispersão e falta de atenção. Houve algumas exceções, uma aluna idosa chamada Ana Ferreira dos santos, notável por sua inteligência e dedicação, que aspirava formar-se para seguir a carreira de bióloga.

Esse percurso no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência não apenas evidencia os desafios encontrados, mas também destaca a importância do apoio mútuo entre os pibidianos, a orientação do corpo docente e a interação com os alunos. A diversidade de experiências vivenciadas nas diferentes turmas reflete a complexidade do ambiente educacional e a necessidade de adaptação constante para atender às demandas específicas de cada grupo de estudantes.

Recebemos lições consistentes da professora Vera Lopes ao longo de todo o programa, com sua orientação presente em todas as reuniões. A professora também nos introduziu ao método "Era uma vez", o qual, em minha perspectiva, foi particularmente benéfico para a abertura de todas as aulas. Este método revelou-se, de fato, uma excelente maneira de iniciar os textos, permitindo-nos avaliar se estávamos captando a atenção dos alunos.

O método "Era uma vez" baseia-se na prática informal de recontar, a partir da perspectiva do leitor, o texto que foi apresentado. Trata-se de uma metodologia para verificação da habilidade de entender, a partir da qual se passa para outras, como compreender e interpretar. Essa abordagem não apenas facilitou a introdução aos conteúdos, mas também proporcionou uma oportunidade valiosa de avaliar o engajamento dos alunos. O ato de recontar, de maneira informal e pessoal, não apenas estimulava a participação dos estudantes, mas também oferecia insights valiosos sobre a compreensão e receptividade deles em relação ao material apresentado. O método se revelou, assim, uma ferramenta eficaz para avaliar a eficácia das estratégias pedagógicas e ajustar nossa abordagem conforme necessário.

Conseguimos, por conseguinte, estabelecer uma efetiva organização no seio do grupo, realizando reuniões de planejamento nas quais alinhamos consistentemente os conteúdos abordados. Após algumas dessas reuniões, a professora Vera propôs que passássemos por um período de observação antes de retomar as aulas práticas, uma sugestão que prontamente acatamos. Como era de se esperar, a observação meticulosa do comportamento da turma revelou significativas diferenças, porém, lamentavelmente, não se traduziu automaticamente em *insights* sobre como superar as barreiras identificadas.

Foi nesse momento que, mais uma vez, a orientação providencial da professora Vera Lopes se

fez presente, sugerindo a realização de um teste de diagnóstico. As dificuldades enfrentadas pelo nosso grupo estavam centradas na falta de atenção e na dispersão da turma em relação ao conteúdo, notadamente influenciadas por fatores como o final do ano letivo e a proximidade do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que direcionavam a atenção dos alunos para assuntos correlacionados. Foi realizada uma reunião para a organização do diagnóstico, perguntas foram formuladas, tais como "você se sente incomodado quando seus colegas conversam em sala de aula?" ou "você se sente incomodado quando seus colegas usam o celular em sala de aula?", infelizmente, resultaram em respostas desanimadoras. A maioria respondeu de maneira que pareciam não se incomodar com o uso do aparelho em sala de aula, negando a problemática do baixo nível de interesse, concentração, e principalmente o aprendizado. O professor Arnaldo Oliveira decidiu ter uma conversa com os alunos após os resultados do diagnóstico, como forma de conscientização e alerta sobre os malefícios e futuras consequências da postergação de tal obstáculo.

O teste, que objetivava mais a conscientização e a compreensão dos motivos do alheamento dos alunos durante as aulas do que propriamente uma avaliação, proporcionou respostas majoritariamente contrárias às nossas expectativas, com alunos expressando indiferença em relação ao uso de celulares em sala de aula e a conversas paralelas. Contudo, apesar dessas respostas desfavoráveis, observamos nas últimas aulas uma maior consciência por parte dos alunos, que passaram a dedicar mais atenção e importância aos conteúdos abordados.

Um episódio que me marcou bastante ocorreu durante a correção de uma atividade após a leitura de um texto. Uma aluna preferiu não acompanhar a leitura do texto juntamente com a sala, e apesar de mostrar interesse em responder às questões, a leitura do texto era essencial para que tivesse sucesso, o que naturalmente comprometeu sua performance. No entanto, ao mesmo tempo em que as perguntas da atividade eram feitas, ela lia rapidamente o texto, indo diretamente nas partes que ela achava que a ajudariam e respondia algumas questões corretamente. Isso suscita a reflexão sobre o potencial que ela poderia alcançar se dedicasse esforço e atenção plena à aula desde o início.

Não apenas ela, mas vários outros alunos manifestavam uma dificuldade semelhante em se dedicar verdadeiramente às aulas. Diante dessa realidade, observo cada vez mais que nosso papel como educadores consiste, entre outros, em tentar estimular alunos como esses a perceberem o alcance de suas capacidades, demonstrar que possuem mais conhecimento do que imaginam e, sobretudo, desvincular a imagem da escola de um ambiente negativo associado a penalidades, como se fosse uma imposição.

Assim, é falsa a ideia de que o ambiente escolar é um local onde as dificuldades são exacerbadas, como frequentemente ocorre em instituições que enfatizam exclusivamente metas e resultado, em vez disso, nesse espaço, o interesse central é o desenvolvimento do aluno, sublinhando

que sua jornada educacional é mais significativa do que a mera busca por notas.

CONCLUSÃO

É possível discernir que, por meio deste programa, novas perspectivas se desvelam, convidando-nos a contemplar o panorama educacional de uma maneira mais abrangente. A experiência propicia a oportunidade de reconhecer as limitações de nossa própria esfera de atuação, permitindo-nos abraçar a importância fundamental de nosso papel não apenas no âmbito da instrução acadêmica, mas também na formação integral de indivíduos destinados a tornarem-se profissionais de destaque ou, quiçá, trilharem outros caminhos de sua escolha.

Essa consciência da nossa humanidade imperfeita, entretanto, não deve ser motivo de desalento, mas sim de aprendizado constante. Na jornada educativa, é reconfortante perceber que sempre haverá mentores e colegas dispostos a nos auxiliarem, proporcionando-nos orientação e apoio. Estes, por sua vez, tornam-se exemplos a serem seguidos, delineando um ciclo virtuoso de aprendizado e crescimento coletivo. Assim, a compreensão de que a busca por aprimoramento é constante e que podemos extrair lições valiosas de nossos próprios erros reforça a nossa responsabilidade como agentes facilitadores do conhecimento, impelindo-nos a perpetuar esse ciclo de auxílio e orientação para benefício mútuo.

REFERÊNCIAS

COSSON, RILDON. **Círculos de leitura e letramento literário**. [s.l.] São Paulo Contexto, 2014.